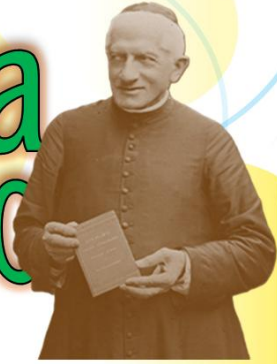


ANO DA VIDA COMUNITÁRIA

02/03/2026 - 02/03/2027



Uma única Família para a mesma Missão



1

VIDA COMUNITÁRIA E CONSTITUIÇÕES

O Fundador sempre se dedicou com grande empenho à redação dos textos legislativos do Instituto, mesmo antes da sua fundação, começando por um projeto compilado em 1891 e depois pelo primeiro Regulamento de 1901. Seguiram-se depois as Constituições de 1909 e as de 1923, incluindo também as constituições das Irmãs de 1913 e o seu Regulamento de 1916. Numa conferência às irmãs a 28 de setembro de 1913, Allamano explicou a razão da sua grande atenção aos textos legislativos: "São Vicente de Paulo, instado várias vezes pelos seus religiosos a escrever e dar-lhes a Santa Regra, não se decidiu a escrevê-la senão no final da sua vida. Queria que fosse praticada primeiro para provar a sua razão. [...] Hoje também eu proponho finalmente as vossas Constituições. Tudo coisas que já praticastes até agora. Elas não desceram do céu, como aconteceu com certos santos fundadores, mas têm a mesma autoridade; são o resultado da experiência, de estudos sérios sobre muitas outras regras, de orações especiais, e receberam a revisão e aprovação do Cardeal Arcebispo."¹

Allamano estava convencido de que, antes da Regra, existe a pessoa do missionário e a comunidade que a acolhem com amor fraterno. Que o Instituto que fundou fosse uma "família" sempre foi a sua ardente aspiração: "Temos de ter amor de família. Sim, eu quero que haja *amorem fraternitatis*".² A missão viria mais tarde, como fruto de uma árvore madura, como a frutificação do amor mútuo. Numa conferência aos missionários a 2 de abril de 1911, o Fundador colocou a questão: "A comunidade está boa?" E revelou-lhes que a viagem de Camisassa ao Quênia foi motivada principalmente pelo desejo de examinar precisamente o progresso da vida comunitária entre os missionários em África e depois "concordar com eles sobre as Constituições, os Regulamentos, as orações, etc., tudo coisas que foram escritas depois como um formulário: desta forma, terão o contributo de todos e estarão mais dispostos a observar as regras que eles próprios estabeleceram".³ Regra e vida, legislação e prática concreta, tinham sempre de andar juntas. A legislação, na visão do Fundador, ajuda a vida comunitária e favorece as respostas certas às necessidades dos missionários, das comunidades e da missão.

As Regras, com as quais o Instituto está dotado, evoluíram ao longo dos anos, mas sempre a partir da raiz carismática desejada pelo Fundador, do "espírito" que ele, sob a inspiração do

¹ Conf.MC I, 28.

² IMC Conf. II, 212.

³ IMC Conf. I, 389.

Espírito Santo, queria imprimir-lhe. E na base deste "espírito" encontramos a *comunidade-família*. Mesmo hoje, enquanto todo o Instituto se prepara para rever as suas Constituições, com a contribuição de todos, é oportuno manter o pé firmemente sobre esta base, que é como uma "pedra fundamental". Ai de nós se não o fizermos. Correríamos o risco de fundar outro Instituto e deixar de poder chamar a São José Allamano nosso "pai fundador".

Alguns elementos do "espírito familiar" que nunca devem ser esquecidos...

Vamos agora demorar-nos brevemente a considerar alguns aspetos que fortalecem o espírito de família e que encontramos refletidos nas nossas Constituições e noutros textos normativos. Estes aspetos podem iluminar-nos agora no nosso compromisso de adaptar as Constituições ao progresso da Igreja e às mudanças na sociedade.

O Fundador - pai

São José Allamano é o nosso 'pai de família'. Foi assim no início do Instituto, quando, com muito esforço e amor, lançou as bases e nos deu o seu espírito, o carisma, recebido do Espírito Santo. Continua a ser assim hoje, enquanto celebramos 125 anos da nossa existência. Também deve ser assim no futuro, porque Deus o escolheu para dotar a Igreja de um novo carisma que, para nós, filhos e filhas, é e será sempre a nossa referência indispensável. A sua santidade, sancionada pela Igreja com a sua Canonização, compromete-nos agora não só a seguir o seu método missionário, mas, acima de tudo, a imitar a sua santidade de vida. "Se Allamano não é 'consciência' em nós, isto é, a medida da nossa identidade; se o seu espírito não se tornar uma forma assumida no nosso ser; se não nos formarmos numa 'cultura' que instintivamente se refira ao seu ensinamento e ao seu coração, nunca chegaremos a um modo de vida que reproduza o carisma que ele deixou ao Instituto."⁴

O pai é sempre pai! A família é sempre família, desde que não se afaste do pai. Devemos sempre sentir o desejo de voltar a ele para extrair inspiração para o presente e para o futuro do Instituto. O poder gerador do Fundador não é seu, pois ele o recebeu de Deus. Segue-se que ele é um pai num espírito de fé e nós somos seus filhos e família na fé. O que nos une é a certeza de que Deus nos reuniu e nos envia juntos, através da mediação do Fundador e do Instituto.

"Vida em comum" para a missão

A terminologia usada pelo Fundador, como "espírito familiar", "espírito de corpo", "unidade de propósitos", nasceu da sua convicção de que, sem harmonia e amor fraterno entre os membros de uma comunidade e de todo o Instituto, não poderia haver trabalho missionário eficaz. Dizia isso, referindo-se tanto à jornada espiritual do missionário como, acima de tudo, ao compromisso missionário. O trabalho do Instituto é um trabalho da Igreja e, por isso, deve haver apego à Igreja e obediência ao seu magistério.

Allamano utilizava de bom grado São Paulo ao abordar o tema da vida em comum (Ef 4:1-7; Rom 12:4; 1 Coríntios 12:12 e seguintes.). Um exemplo quando fala da caridade fraterna: "Hoje isto é mencionado na Epístola de São Paulo (Efésios 4:1-7). Escutai São Paulo, como é bonito! Somos todos irmãos na mesma vocação, somos todos irmãos na mesma esperança...

⁴ *Chiamati e inviati*, Ed. Missioni Consolata, p. 71.

Isto é o que ele diz sobre todos os cristãos, mas aplica-se ainda mais a nós, que devemos estar sempre juntos, que temos de caminhar pelo mesmo caminho."⁵

No contexto da vida comunitária, Allamano salientava a obediência como um elemento indispensável na busca da vontade de Deus. Ele quis que fosse o primeiro dos nossos votos religiosos, porque ajuda o missionário a colocar a busca pela vontade de Deus acima de cada iniciativa e projeto. Juntamente com a obediência, sentiu a necessidade de reafirmar a importância do papel do Superior na comunidade, como animador do percurso da própria comunidade e de cada um dos seus membros.

Alguns meios que ajudam a vida comunitária fazem agora parte do património da nossa convivência, herdados de Allamano e desenvolvidos ao longo da nossa história, sem os quais já não poderíamos chamar-nos comunidades: diálogo fraterno, comunicação da vida, correção fraterna, o projeto comunitário da vida, a colaboração com as forças vivas da Igreja local.

Uma forte espiritualidade

A espiritualidade fortalece os laços de união entre nós ao serviço do Instituto e da missão. "Santidade" é a palavra tão amada pelo Fundador e que também nós recordamos de muitas formas neste momento, devido à sua canonização e ao centenário do seu nascimento para o céu. Saber que a santidade do nosso Pai foi reconhecida pela Igreja torna-se um incentivo adicional para nós, os seus filhos, a valorizarmos.

A razão que convenceu Allamano a propor insistentemente a santidade missionária, para além da sua experiência pessoal, foi certamente de natureza apostólica. Isto é evidente no seu ensinamento: "Alguns acreditam que ser missionário consiste inteiramente em pregar, correr, batizar, salvar almas; Não, não! Este é apenas o fim secundário: santificamo-nos primeiro a nós próprios e depois os outros. Quanto mais santo for, mais almas salvará".⁶ "Primeiro devemos ser bons e santos, depois faremos os outros bons; caso contrário, não seremos bons nem para os outros nem para nós próprios"⁷

O Fundador expressou esta convicção usando diferentes expressões. Conhecemo-las bem como exemplos de intensidade espiritual. A mais famosa: "Primeiro santos, depois missionários" é dita de várias ⁸formas, como numa conferência às irmãs a 16 de outubro de 1921: "Vós estais aqui para vos fazerdes santas. Não digais: 'Estou aqui para me tornar missionária', não, primeiro santa e depois missionária."⁹

"Fazer bem, o bem"

Sabemos que Allamano não propõe o ideal de santidade de forma abstrata ou genérica. A sua era uma pedagogia "concreta" e "direcionada" para nós, "missionários da Consolata". Ele estava convencido de que tinha um espírito e um método e tentou comunicá-los. Herdou o critério geral do modelo por excelência, que é Jesus ("Ele fez tudo bem": Mc 7:37), juntamente com Maria, especialmente no mistério da Visitação. Em segundo lugar, aprendeu

⁵ IMC Conf., III, 332.

⁶ IMC Conf., I, 249-250. Recordamos como ele modificou o texto do Diretório de 1910 de mão própria: "Os estudantes [...] Procurem sempre [...] tornar-se santos e tornar-se aptos para salvar muitas almas" em "[...] e assim tornar-se idóneos", salientando assim a ligação entre a santidade e o apostolado.

⁷ IMC Conf., I, 279.

⁸ Cf Conf. IMC, I, 619; II, 82, 127, 375; III, 174, 258, 385, 478, 480, 659, 676.

⁹ Conf. MC, III, 290, 292; cf. também MC, III, 16, onde existem palavras semelhantes.

com a experiência dos santos, especialmente São Francisco de Sales e São José Cafasso. A direção pedagógica era basicamente esta: - o bem, feito bem, nas pequenas coisas, com constância, sem alarido.

O Fundador explicou várias vezes o que significa, na prática, fazer tudo bem. Recordemos aqui os "quatro pensamentos para passar bem o dia", que ele tirou de Cafasso e que propôs aos jovens estudantes missionários, distribuindo-os escritos atrás de uma imagem. Segundo um testemunho de Dom Bosco, Cafasso propôs estes quatro pensamentos: " Façamos tudo como o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo faria; da forma como gostaríamos de o ter feito quando nos serão pedidas explicações no tribunal de Deus; como se fosse a última coisa das nossas vidas, e como se não tivéssemos mais nada para fazer."¹⁰

Perguntas para reflexão pessoal ou comunitária

1. O espírito do Fundador nas nossas vidas hoje

Pergunta orientadora: *Como é que o espírito do Fundador está a moldar a minha forma de ser missionário hoje e a nossa forma de viver como família-comunidade?*

2. A comunidade como lugar que gera fraternidade e missão

Pergunta orientadora: *Que dinâmicas, atitudes e escolhas diárias fazem da nossa comunidade um lugar que gera unidade, fraternidade e missão, e quais delas revelam fragilidades que exigem conversão?*

3. A espiritualidade que orienta as escolhas e o estilo de vida

Pergunta orientadora: *Como é que a nossa espiritualidade concreta; "primeiro santos, depois missionários" e "fazer bem o bem", orienta as nossas decisões, o nosso estilo de vida e a forma como enfrentamos os desafios atuais do Instituto e da Igreja?*



¹⁰ LUIGI NICOLIS DI ROBILANT, *S. Giuseppe Cafasso*, ed. Santuario della Consolata, Turim 1960, p. 787.